

Palácio teve show à parte

João Júnior

Da equipe do Correio

Depois da tradição, a inovação. Encerrado o desfile militar, o presidente Fernando Henrique foi para o Palácio da Alvorada, onde começaria uma solenidade idealizada por ele para marcar um novo estilo de comemoração do 7 de Setembro.

Parecia até coisa de filme americano: a tribuna presidencial instalada no jardim do Palácio (no estilo Casa Branca) e câmeras de TV prontas para a transmissão ao vivo do pronunciamento. Tudo sob a direção de um profissional: o mago Walter Avancini, diretor de clássicos da televisão brasileira, como a novela *Gabriela*.

Corais — No jardim, o convidado especial Milton Nascimento ensaiava a canção *Cio da Terra*, que apresentaria com dois corais formados por ex-meninos de rua: os Curumius e os Rouxinóis, que agora acompanham o cantor em seus espetáculos.

Esperando por Fernando Henrique, uma plateia eclética: a irmã do piloto Ayrton Senna, Viviane Senna, representantes de ONGs, padres,

rabinos e ministros, como José Serra (Planejamento) e Paulo Paiva (Trabalho), além do governador Cristovam Buarque.

Às 11h35 (cinco minutos depois da hora marcada), a entrada triunfal: o presidente surge no jardim de mãos dadas com os ex-meninos de rua levados por Milton Nascimento. Começa a transmissão ao vivo pela Radiobrás.

Orgulho — E o cantor é o primeiro a falar: "O povo da minha terra é o mais doce, forte e fantástico que eu conheço. O Brasil tem problemas, mas é a nossa casa. E eu não conheço um país como esse", diz Milton.

Depois, Fernando Henrique fala. E os meninos cantam. Mais uma vez de mãos dadas com os garotos, o presidente vai para a mesa onde é servido um rápido lanche: refrigerantes e pães.

Os repórteres se aproximam. O presidente concorda em falar, mas arranja um pretexto para cortar a conversa: uma jornalista o chama de ministro. "Você está um ano atrasada", brinca.

Ele beija as criancinhas — como se estivesse em campanha — e vai embora, feliz com a sua festa.